

Entrevista para Revista de Pedagogia Social

ENTREVISTADA:



Prof.ª. Dra. Letícia Queiroz de Carvalho

Doutora em Educação, Graduada em Letras – Português, Mestre em Estudos Literários e Doutora em Educação. Toda a formação realizada na Universidade Federal do Espírito Santo.

Local de trabalho: Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes – Campus Vitória

RPS-UFF: Como foi o seu encontro com a Pedagogia Social?

LETÍCIA: Meu primeiro contato aconteceu em 2010, no início da minha pesquisa de doutorado na Ufes, quando cursava a disciplina Estágio de Docência, sob a supervisão do meu orientador, o professor Dr. Erineu Foerste. Ao perceber potencialidades de trabalho em espaços educativos como casas de passagem, asilos e institutos vinculados a deficientes visuais, nos quais desenvolvia oficinas de leitura literária, aconteceu o primeiro encontro com os processos educativos cuja finalidade nuclear era o resgate do humano, a valorização dos participantes como sujeitos históricos e articulados a uma dinâmica social. No ano de 2014, a convite do professor Erineu Foerste, participei na Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo de um encontro de vários grupos – nacionais e internacionais – os quais estudavam e pesquisavam práticas sociais diversas cuja base teórica alinhava-se à Pedagogia Social. A partir desse encontro, fomos convidados a organizar o V CIPS – Congresso Internacional de Pedagogia Social, em uma parceria com a Universidade do Espírito Santo, além de termos organizado dois Seminários locais sobre a Pedagogia Social no contexto da educação profissional no ES. Desde então, buscamos trazer para o universo do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes – Campus Vitória alguns eventos, debates e pesquisas que tornem visível a relação entre a Pedagogia Social e a leitura literária, seja em trabalhos no Mestrado Profissional em Letras – Profletras, seja nos estudos desenvolvidos no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades.

RPS-UFF: Qual o papel da Pedagogia Social em sua vida?

LETÍCIA: Como campo teórico que busca articular a vida social em sua amplitude – política, histórica, filosófica, antropológica e cultural – à formação humana dos sujeitos, reconhecendo a sua autonomia, cidadania e direitos em diversos níveis, vejo a Pedagogia Social, antes de tudo, como uma postura assumida diante da vida, de modo a realizá-la de forma ética e inclusiva. Portanto, antes de qualquer referencial teórico ou pressuposto epistemológico na condução dos nossos estudos e práticas, cabe a nós como pessoas, profissionais e pesquisadores assumirmos uma atitude responsiva e interacional em nossas experiências em sociedade, seja em nossas relações mais próximas em família, seja em nossos percursos profissionais, seja nos espaços públicos, seja em nossos posicionamentos político-sociais. A Pedagogia Social como área de estudos em que a educação social emerge como objeto central espalha-se em segmentos diversificados – escolas, hospitais, presídios, nicômios, instituições de apoio à velhice, a portadores de necessidades específicas, centros culturais, ONG’s, bibliotecas, centros comunitários, movimentos sociais – enfim, apresenta-se como possibilidade ampla de trabalho social em uma sociedade marcadamente desigual, carente de projetos e políticas públicas que efetivamente amenizem distorções econômico-sociais, as quais produzem bolsões de miséria, massas marginalizadas e excluídas dos processos produtivos e culturais em nosso cenário. Por isso, a Pedagogia Social agrega, ao meu ver, questionamentos, problematizações e contribuições concretas – teóricas e práticas - ao nosso debate em sociedade acerca de tais questões.

“... vejo a Pedagogia Social, antes de tudo, como uma postura assumida diante da vida, de modo a realizá-la de forma ética e inclusiva.” Dra. Letícia

RPS-UFF: Como vê a PS no Brasil e no mundo?

LETÍCIA: No Brasil, a PS vem se firmando como importante área de estudos no campo educacional e social mais amplo. Vejo grupos importantes e engajados em projetos essenciais – seja no âmbito acadêmico, seja no âmbito dos movimentos sociais e políticos, de modo a legitimar, por exemplo, a profissão de educador social, ou cursos de formação profissional

“... A PS vem se firmando como importante área de estudos no campo educacional e social mais amplo.” Dra. Letícia

(em nível técnico, de graduação e pós-graduação) que consolidem também a PS no mercado de trabalho, ampliando o campo de atuação de muitos profissionais voluntários ou amadores ainda não reconhecidos profissionalmente em nosso país. No mundo, não menos significativo, um movimento crescente nos países latino-americanos, europeus e africanos – por exemplo – reafirma o potencial de trabalho fundamentado nos preceitos teóricos da PS, alinhados às demandas sociais de cada país, cada região ou localidade em que existam excluídos e lacunas sociais nas quais grupos minoritários, historicamente afastados dos processos políticos de participação e decisões no âmbito da vida em sociedade, necessitem ser visibilizados, ouvidos e trazidos para a construção cidadã de sociedades mais equilibradas e justas. Atualmente, pesquisadores da Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Uruguai, Finlândia, Espanha, Portugal, Angola e outros países têm participado ativamente dos eventos de PS realizados em seus contextos e aqui no Brasil, além de estabelecerem conosco parcerias em projetos interinstitucionais na área social, fortalecendo, desse modo, os processos de inclusão e resgate de cidadãos com muitas vulnerabilidades sociais e direitos seqüestrados historicamente de suas vidas.

RPS-UFF: Trabalho desenvolvido no âmbito do Instituto Federal e os maiores desafios enfrentados para desenvolver esse trabalho.

LETÍCIA: No âmbito de uma instituição tradicionalmente tecnicista e com pouca tradição na área das Humanidades, torna-se desafiador o trabalho na perspectiva da Pedagogia Social. O foco central do nosso trabalho hoje no Ifes está nas pesquisas dos mestrados profissionais em Letras e Humanidades, por meio das quais tem se buscado uma visão mais humana e inclusiva da escola, do seu diálogo com as comunidades das quais fazem parte e das relações desenvolvidas no processo educativo. Especificamente na minha área de atuação – Letras – tenho buscado, por meio de projetos de extensão com as redes municipais de ensino, trazer à baila discussões e proposições de práticas pedagógicas mais humanizadoras e transformadoras no tocante à leitura literária e à formação cultural dos alunos envolvidos nesses projetos e pesquisas – mestrados, alunos do ensino fundamental e médio da rede pública do ES. Tenho publicado alguns artigos na área, capítulos de livros referentes ao diálogo entre a Pedagogia Social e a leitura cidadã, inclusiva e formadora da criticidade dos leitores. Os maiores obstáculos a esse tipo de trabalho ainda residem na visão utilitarista da educação e da ciência, ou seja, acredita-se muito no potencial científico das áreas exatas em detrimento das pesquisas realizadas na área da PS e das humanidades em geral. Portanto, faltam reconhecimento e investimento

da comunidade acadêmica em investigações nessa área, bem como condições de trabalho adequadas para o desenvolvimento de projetos mais participativos e integrados à comunidade, visto que ainda trabalhamos em modelos tradicionais na escola, em que há pouca flexibilidade curricular e pouca ou quase nenhuma interlocução entre instituição escolar e espaços sociais diversificados.

“... O foco central do nosso trabalho hoje no Ifes está nas pesquisas dos mestrados profissionais em Letras e Humanidades, por meio das quais tem se buscado uma visão mais humana e inclusiva da escola...” Dra. Leticia

RPS-UFF: O que é mais gratificante?

LETÍCIA: Apesar dos entraves ainda presentes em nosso ambiente profissional, é gratificante perceber a beleza das ações coletivas e da força popular nas práticas em que o diálogo começa a se consolidar. No tocante à leitura e à formação dos leitores, é gratificante também trazer a literatura para o processo de resgate do humano que há em nós, de modo a nos situar diante da vida de forma mais responsável e ética e ver os nossos alunos ou participantes de projetos de extensão se descobrirem como sujeitos autores dos seus caminhos, seja por meio das interações verbais que realizam no fluxo das experiências sociais de leitura, seja pela dimensão de coletividade que desenvolvem nesse processo. A vertente cultural e artística, portanto, é fundamental para a construção da cidadania dos nossos alunos.

“... é gratificante perceber a beleza das ações coletivas e da força popular nas práticas em que o diálogo começa a se consolidar.” Dra. Leticia

RPS-UFF: Qual o autor e a obra mais impactante em sua formação?

LETÍCIA: Em minha formação, Paulo Freire é uma das referências essenciais, em razão do seu engajamento na esfera educacional e do seu profundo respeito pelo ser humano,

“Em minha formação, Paulo Freire é uma das referências essenciais, em razão do seu engajamento na esfera educacional e do seu profundo respeito pelo ser humano, independente da sua posição econômica ou cultural.” Dra. Leticia

independente da sua posição econômica ou cultural. *A pedagogia do oprimido* e *A educação como prática de liberdade* são obras de referência nesse sentido. Desse modo, na concepção freiriana há beleza nas produções culturais populares, bem como nas eruditas ou

mais rebuscadas, sem distinções ou necessidade de exclusão dos processos produtivos e históricos de alguns grupos considerados menos relevantes por outros hegemonicamente dominantes em nosso país. Por isso, a obra de Paulo Freire reafirma a importância de uma

pedagogia que dialogue com todos os grupos em nossa sociedade, resgatando-lhes a autoestima e a potência participativa na vida social.

RPS-UFF: Em que autores se inspira atualmente?

LETÍCIA: Em nosso país, vale destacar a produção acadêmico-científica do professor Geraldo Caliman, da Pontifícia Universidade de Brasília – PUC, ressaltando a sua preocupação em consolidar um campo de princípios teórico-metodológicos que legitimem a Pedagogia Social como área de conhecimento com especificidades e traços próprios em nosso contexto. O autor foi o primeiro doutor brasileiro nesta área. Como a Pedagogia Social tem se manifestado como referencial em diversos segmentos – educacional, hospitalar, sistema prisional, educação do campo, instituições de apoio social à terceira idade, infância e outros – existem muitas obras basilares em cada área distinta de atuação dos estudiosos e envolvidos com a teoria geral da Educação Social. Vale citar o livro *Pedagogia Social*, da professora Maria Stela Graciani (PUC-SP), o livro *Pedagogia Social e Educação Social*, da professora Verônica Regina Muller (UEM), a coleção *Pedagogia Social* da editora Expressão e Arte, com destaque para autores como Roberto da Silva (USP), João Clemente de Souza Neto (Mackenzie), Rogério Moura (Unicamp), Evelcy Monteiro Machado (UFPR), Margareth Martins Araújo (UFF), Sueli Maria Pessagno Caro (Unisal), entre outros.

“existem muitas obras basilares em cada área distinta de atuação dos estudiosos e envolvidos com a teoria geral da Educação Social. Vale citar o livro Pedagogia Social, da professora Maria Stela Graciani (PUC-SP), o livro Pedagogia Social e Educação Social, da professora Verônica Regina Muller (UEM), a coleção Pedagogia Social da editora Expressão e Arte, com destaque para autores como Roberto da Silva (USP), João Clemente de Souza Neto (Mackenzie), Rogério Moura (Unicamp), Evelcy Monteiro Machado (UFPR), Margareth Martins Araújo (UFF), Sueli Maria Pessagno Caro (Unisal), entre outros.” Dra. Letícia

Atividades Profissionais...

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), com lotação no campus Vitória e atuação na Área de Letras e Educação, na graduação presencial em Letras-Português, na graduação a distância em Letras-Português e nos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), em disciplinas cuja discussão central seja a Literatura e a Educação, a pesquisa em Literatura e Ensino e as repercussões da teoria e crítica literária na escola. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2012); Mestre em Estudos Literários pela UFES (2004) e Licenciada em Letras-Português pela UFES (1999). Integra o grupo de pesquisadores do Grupo de Pesquisas Culturas, Parcerias e Educação do Campo (UFES) e Grupo de Estudos Bakhtinianos (GEBAKH - UFES). É líder do grupo de pesquisas Núcleo de Estudos em Literatura e Ensino (IFES - Campus Vitória). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura e ensino, prática de ensino de língua e literatura, linguagem, formação de professores, pedagogia social e educação profissional.